



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: TURISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
PROFESSORA ORIENTADORA: RAQUEL CARDOSO MACHADO

A CRESCENTE PROCURA PELO INTERCÂMBIO CULTURAL

RENATA DA PENHA LIMA PEIXOTO

MATRICULA: N°2017333-1

BRASÍLIA, junho de 2005.

RENATA DA PENHA LIMA PEIXOTO

RA 2017333-1

A CRESCENTE PROCURA PELO INTERCÂMBIO CULTURAL

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Turismo do Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, sob, orientação da Professora Raquel Cardoso Machado.

BRASÍLIA, junho de 2005.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- FASA

CURSO: TURISMO

DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA

PROFESSORA ORIENTADORA: RAQUEL CARDOSO MACHADO

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
1. COORDENADOR DO CURSO Professor Mauro Castro de Oliveira	
2. SUPERVISOR DE MONOGRAFIA ACADEMICA Professor Frederico Cruz	
3. PROFESSORA ORIENTADORA Professora Raquel Cardoso Machado	
4. PROFESSOR (A) CONVIDADO (A)	
5. PROFESSOR (A) CONCIDADO (A)	
MENÇÃO FINAL	

Brasília/DF, _____ de junho de 2005

“Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver folhas, valeu a força do tronco; se não houver frutos, nem flores, nem folhas, nem tronco, valeu a intenção da semente”.

Henfil

Agradeço,

A DEUS, nosso Senhor, em primeiro lugar.

A meus pais, sem eles chegar até aqui não seria possível.

Agradeço a todos os meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão do Curso.

A minha orientadora Raquel Machado, por todo conhecimento transmitido.

Dedicatória,

Ao meu pai e minha mãe que sempre me apoiaram e me incentivaram. Em nenhum momento pouparam esforços para me educar e oferecer as condições necessárias para que eu concluísse o curso.

Ao meu namorado pelo carinho, paciência e incentivo.

E a todos que me ajudaram e torceram por mim durante esta caminhada.

RESUMO

Este trabalho apresenta o Intercâmbio Cultural, segmento do Turismo Cultural, em seus mais variados aspectos e sua importância para a troca e o conhecimento de outros países, outras culturas e povos. O Intercâmbio ainda é dividido entre Intercâmbio Educacional e Intercâmbio Profissional, que são compostos dos mais variados programas de estudo e trabalho, de acordo com o perfil de cada pessoa e do que a mesma busca. A possibilidade dessa vivência em outro país gera um amadurecimento e um crescimento pessoal e profissional de quem participa dele. Além disso, diversas agências, feiras que promovem o intercâmbio e bolsas concedidas estão fazendo com que o mesmo se torne cada vez mais popular e mais acessível também. O Brasil está começando a despertar para o intercâmbio, inclusive para a promoção do mesmo no Brasil, recebendo estrangeiros para estudar no país.

SUMÁRIO

LISTAS DAS PRINCIPAIS ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>INTRODUÇÃO</i>	1
<i>CAPÍTULO 1</i>	3
1.1 Referencial Teórico	3
1.2 Definições atuais de conceitos.....	4
1.3 Turismo educacional, estudantil, científico ou pedagógico?..	5
1.4 Intercâmbio.....	8
1.5 Belta	8
<i>1.5.1 Belta e o Público.....</i>	<i>9</i>
<i>1.5.2 Campos de Ações da Belta.....</i>	<i>9</i>
<i>CAPÍTULO 2</i>	10
2.1 Intercâmbio Cultural.....	10
2.2 Intercâmbio Internacional.....	10
2.3 Tipos de Intercâmbio Internacional.....	10
2.4 Intercâmbio Educacional	10
2.4.1 Ano Acadêmico	10
2.4.2 Boarding School	11
2.4.3 Community College	11
2.4.4 Especialização	11
2.4.5 Extensão Universitária	11
2.4.6 Graduação	11
2.4.7 High School	12
2.4.8 Idioma	12
<i>2.4.8.1 Idioma com atividades esportivas</i>	<i>12</i>
<i>2.4.8.2 Idioma com interesse específico</i>	<i>12</i>
<i>2.4.8.3 Idioma para Executivos</i>	<i>12</i>
<i>2.4.8.4 Idioma para Negócios</i>	<i>12</i>
2.4.9 MBA	13
2.4.10 Pós- Graduação	13
2.4.11 Preparatório para Exames	13
2.4.12 Preparatório para MBA	13

2.4.13	Preparatório para Universidades	13
2.4.14	Profissionalizante	14
2.4.15	Programa de Férias	14
2.4.16	Treinamento para Professores	14
2.4.17	University Semester Abroad	14
2.5	Intercâmbio Profissional	14
2.5.1	<i>Au Pair</i>	14
2.5.2	<i>Demi Pair</i>	15
2.5.3	<i>Estágio não-remunerado</i>	15
2.5.4	<i>Estágio Remunerado</i>	15
2.5.6	<i>Internship</i>	15
2.5.7	<i>Summer Work / Work and travel/ Work experience</i>	15
2.5.8	<i>Trabalho Remunerado</i>	16
2.5.9	<i>Trabalho Voluntário</i>	16
2.5.10	<i>Work and Study</i>	16
2.6	Agências de Intercâmbio	16
2.6.1	<i>Agências de Intercâmbio em Brasília</i>	16
2.6.1.1	<i>Aiesec</i>	17
2.6.1.2	<i>Azics Intercâmbio Cultural</i>	17
2.6.1.3	<i>Central de Intercâmbio</i>	17
2.6.1.4	<i>EF Educação Internacional</i>	17
2.6.1.5	<i>Portal do Intercâmbio</i>	18
2.6.1.6	<i>Student Travel Bureau</i>	18
2.6.1.7	<i>World Study</i>	18
2.7	O Mercado	18
2.8	Destinos mais procurados	19
2.9	Curso mais procurados	20
2.10	Intercâmbio Universitário	20
2.10.1	<i>Convênios</i>	21
2.10.2	<i>UnB, um reduto de estrangeiros</i>	22
2.11	Feira de Intercâmbio Internacional	23
2.11.1	<i>Expo Estude no Exterior</i>	23
2.11.2	<i>Salão do Estudante</i>	24

2.11.3	<i>Expo Belta</i>	24
2.11.4	<i>Feira CI de Educação Internacional</i>	24
2.11.5	<i>Feira Internacional de Empregos</i>	24
2.12	<i>Bolsas de Estudo no Exterior</i>	25
2.13	<i>Iniciativa Oficial</i>	28
CAPÍTULO 3		29
3.1	Globalização do Turismo	29
3.2	Relação Turismo X Intercâmbio Cultural	29
3.3	Promoção do Brasil para Turismo Educacional	30
3.4	Turismo Internacional cresce	31
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
	APÊNDICES.....	

LISTA DAS PRINCIPAIS ABREVIATURAS E SIGLAS

AIESEC – Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas

AFS- American Field Service

ABIJ – Associação Brasileira de Intercâmbio para Jovens

BELTA- Brazilian Educational and Language Travel Association

CI – Central de Intercâmbio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DELE – Exame de Proficiência para Língua Espanhola

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

EAP – English for Academic Proposes

EUA – Estados Unidos da América

GMAT – Teste de Raciocínio Lógico e Matemática

IAESTE – International Association for the Exchange of Students for Technical Experience

IATA – Associação Internacional de Transporte Aéreo

INT – Acessoria de Assuntos Internacionais

MBA- Master in Business Administration

MEC - Ministério da Educação

UNB - Universidade de Brasília

OMT- Organização Mundial do Turismo

ONGs- Organizações não Governamentais

PI – Piauí

STB – Student Travel Bureau

TOEFL – Exame de Proficiência para Língua Inglesa

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema; “A crescente procura pelo Intercâmbio Cultural, sendo este um segmento do Turismo Cultural”.

Intercâmbio é um assunto muito pouco discutido, mas nos dias de hoje, principalmente devido ao intenso mundo globalizado, é um assunto extremamente importante e atual. A pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro, é analisado o conceito intercâmbio de uma forma mais generalizada. O segundo capítulo trata das diversas formas de intercâmbio, e o terceiro aponta o intercâmbio no contexto atual, no mundo globalizado de hoje.

Tema

Intercâmbio Cultural.

Delimitação do Tema

A crescente procura pelo Intercâmbio Cultural, sendo este um segmento do Turismo Cultural.

Justificativa

Hoje em dia, o Intercâmbio Cultural está sendo muito divulgado e difundido, e o tema é bastante relevante e atual, tanto do ponto científico quanto do social. Essa pesquisa é motivada pelo grande interesse pelo assunto e em seu aprofundamento, visto que não é um tema de pesquisas muito detalhadas.

Delimitação e Enunciado do Problema

Por que a procura pelo Intercâmbio Cultural é cada vez maior?

Formulação de Hipótese

A experiência adquirida em um intercâmbio cultural é de extrema importância, tanto para a vida pessoal quanto para a profissional.

Objetivos

Geral.

Mostrar que o intercâmbio cultural é muito mais que uma simples viagem e vai além também das trocas interculturais.

Específico

Inicia-se uma pesquisa sobre o conceito de Turismo Cultural e Intercâmbio Cultural, qual é a demanda e por que a procura é cada vez maior, os países mais procurados, as agências especializadas e os diversos tipos de intercâmbio oferecidos.

Metodologia

- Amostra – seleciona-se pessoas que já fizeram ou tem interesse em fazer Intercâmbio Cultural.
- Coleta de Dados – será utilizado um questionário estruturado, utilizando-se a técnica de entrevistas diretas pessoais com perguntas abertas e fechadas. Pesquisas bibliográficas, documentais e interativas.

CAPÍTULO 1.

1.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo Margarita Barretto, o conceito turismo surge no século XVII na Inglaterra, referido a um tipo de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras do inglês moderno que definem conceitos ligados à riqueza e à classe privilegiada.

Isso aconteceu porque, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses, a corte passou a falar francês, e o inglês escrito quase desapareceu. A palavra *tour* em inglês quer dizer volta e seu equivalente no inglês é *turn*.

O pesquisador suíço Arthur Haulot acredita que a origem da palavra está no hebraico *Tur* que aparece na Bíblia com o significado de viagem de reconhecimento.

Há mais de uma versão sobre a diferença entre o *Petit Tour*, que caracterizou os primeiros tempos do turismo, e o *Grand Tour*. No século XVIII foi publicado um guia divulgando o *Petit Tour*, que consistia numa visita ao Vale do Loire e o *Grand*, que se estendia por Burdeos, Provenza, Lyon e Paris, na França. Outros autores entendem que o *Grand Tour* era Itália (Veneza e Roma) e o *Petit Tour*, apenas Paris.

No início do século XVIII, o clima de guerra na França afastou os turistas, e os jovens passaram a visitar a Itália, especialmente Florença e Roma. Dizia-se que quem não visitasse a Itália iria se sentir inferior pelo resto da vida; Roma estava cheia de ingleses e, em Londres, fundou-se o Clube dos Dilettanti (1734), reservado só para quem tivesse viajado para a Itália.

Paralelamente, houve mudança nas relações sociais: a revolução industrial acontecida em Manchester, na Inglaterra e a reforma protestante marcaram o início do capitalismo organizado. Nesta nova sociedade, o domínio não podia mais ser exercido pela força, a grande arma seria a diplomacia. Começou, portanto, a haver uma preocupação mais humanista. O turismo passou a ser educativo, com interesse cultural. É o período do chamado “turismo neoclássico”, no qual a viagem era um aprendizado, complemento

indispensável da educação. É justamente no início do conceito e da forma de se ver e de se fazer turismo que o mesmo já tinha uma conotação de Intercâmbio Cultural Internacional.

Em 1785, o historiador Gibbon relatava que havia mais de 40 mil ingleses, entre amos e servos, visitando o continente europeu. Os ingleses entendiam que todo homem devia conhecer o berço da civilização greco-romana: o Mediterrâneo. No continente, os alemães também tinham uma preocupação cultural muito grande nas suas viagens, gostavam de estudar tudo.

Havia muitas discussões entre os filósofos, porque alguns diziam que as viagens não educavam, só traziam vícios. Os defensores das viagens entendiam que as escolas jamais conseguiriam o mesmo resultado pedagógico permitido pela observação direta dos usos e costumes, da política, do governo, da religião, da arte de outras nações. Eles entendiam que os jovens voltariam enriquecidos para exercer cargos políticos e que poderiam transformar a Inglaterra, país conhecido como terra do comércio, em terra das artes e das letras.

Nessas discussões, um Lord chamado Shaftesbury já demonstrava a percepção do potencial econômico do turismo. Ele preconizava que os jovens deviam visitar o continente e que a Inglaterra devia ser visitada, pois esse era um novo tipo de comércio interessante.

1.2 Definições atuais de conceitos

Nos dias atuais, são muitas as definições de turismo dadas pelos mais diversos autores, mas a definição de turismo aceita do ponto de vista formal é a dada pela Organização Mundial do Turismo:

Atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos alheios ao exercício de uma atividade remunerada.¹

¹ DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Alínea, 2002. p. 20

As definições quanto à conceituação de turista também é bastante ampla e diversificada. Seguindo a linha adotada tem-se a definição da OMT. “Toda pessoa que se desloca a um lugar diferente de sua moradia habitual, por uma duração inferior a doze meses, e cuja finalidade principal não é exercer uma atividade que se remunere no lugar visitado”.

Pela doutrina e pela prática pode-se admitir a seguinte conceituação:

Turista é a pessoa que, livre e espontaneamente, por período limitado, viaja para fora do local de sua residência habitual, a fim de exercer ações que, por sua natureza e pelo conjunto das relações delas decorrentes, classificam-se em algum dos tipos, das modalidades e das formas de turismo.²

As modalidades de turismo variam de acordo com o núcleo emissor dos visitantes e quanto a isso, o Intercâmbio Cultural é classificado como Turismo Externo.

Turismo Externo ou Internacional é o conjunto de atividades turísticas exercidas por cidadãos que ultrapassam ou viajam além do território do país de sua residência em direção a um ou mais países receptivos, onde, temporariamente, consomem bens e serviços no atendimento de suas necessidades ou conveniências.

Como turismo internacional, o turismo externo se opõe ao interno, pois se efetiva pela formação de correntes turísticas ou de demandas externas ao receptivo e em país ou países distintos da pátria e do solo em que os turistas e visitantes residem.

Nesta modalidade dá-se o fenômeno da evasão de capital nacional, que é aplicado no aproveitamento das bases produtivas de bens e de serviços em país estrangeiro. Por sua própria natureza, gera queda na balança de pagamentos do país originário dos viajantes, estejam eles em turismo ou não.

1.3 Turismo educacional, estudantil, científico ou pedagógico?

O turismo como recurso educacional pode ser visto nas origens do turismo, quando surge na Inglaterra no século XVII é referido como a necessidade de conhecer outras

² DIAS; AGUIAR, 2002. Op. Cit. p. 24

culturas, outros modos de vida, experimentar o contato com outros lugares, observar obras de arte. Aí se dá o início do Turismo Cultural, um dos tipos de turismo mais importantes e um dos segmentos onde o Intercâmbio Cultural se encaixa.

Como foi colocado no início, o Turismo Cultural foi um dos pioneiros em vista do interesse cultural e em ver a viagem como um aprendizado e não com finalidade única de lazer ou repouso. Quanto ao conceito, pode-se dizer que Turismo Cultural abrange as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos artísticos, científicos, de formação e informação nos diversos ramos existentes. As características fundamentais do turismo cultural não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, no intuito de conhecer, pesquisar e analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações.

Como se pode perceber há uma ampla denominação para o segmento de turismo a ser investigado, causando uma certa dificuldade em defini-lo. Outro aspecto importante a abordar é a diferença entre o Turismo Pedagógico, Turismo Educacional, Turismo Estudantil e o Turismo Científico.

O conceito Turismo Educacional é novo e ainda gera discordâncias e diferenças em relação à sua nomenclatura de acordo com o material pesquisado. O Turismo Educacional refere-se a viagens nas quais a aprendizagem acontece a partir de um programa estruturado ou formal. O tipo mais conhecido de turismo educacional são os programas de intercâmbio, no qual os estudantes freqüentam escolas ou programas em outro local, muitas vezes em um país estrangeiro. Através desse tipo de atividade, o estudante tem a chance de aproveitar os recursos do destino, que podem não estar disponíveis em nenhum outro lugar. Uma das razões mais comuns para se freqüentar uma escola estrangeira é a oportunidade de envolvimento com a língua e cultura locais.³

O Turismo Científico é uma modalidade de turismo praticada por cientistas (ecologistas, biólogos, historiadores, isto é, especialista de qualquer área científica) que realizam diferentes estudos em diferentes áreas, apoiados principalmente pela biodiversidade da região. O interesse ou a necessidade de realização de estudos e pesquisas

³ GIARETTA, Maria José. *Turismo da Juventude*. São Paulo: Manole, 2003, p. 52

é o elemento motivador do turismo científico, que se caracteriza pelos interesses pessoais dos turistas ou visitantes para com as fontes e os objetos das ciências. Por sua natureza, identifica-se, exclusivamente, pela finalidade e pelo comportamento sistemático do turista, no núcleo receptivo em que se encontra. Efetua-se de modo individual ou em grupos reduzidos, sempre que a motivação é científica, no sentido estrito da palavra.

No Brasil, esse tipo de turismo ainda é pouco explorado, diferente de outros países, como os Estados Unidos, onde já é consolidado.

Exemplos desse tipo de turismo não faltam, como o da pesquisadora Niéde Guidon, no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) ou um ocorrido em Brasília, recentemente. Uma professora de Arquitetura da UnB que, após estudar a capital do ponto de vista de suas construções, recebeu um grupo de arquitetos americanos e canadenses para divulgar seu estudo. A viagem de três dias acabou se estendendo por sete e os pesquisadores aproveitaram para conhecer também a região.⁴

O Turismo Pedagógico é outra vertente do turismo cultural. Desenvolvido pelas instituições de ensino, mas tem como objetivo maior a produção do conhecimento. Sendo assim, este segmento de turismo constitui-se em uma atividade organizada em parceria com uma empresa especializada no setor e com a instituição de ensino. Um dos princípios básicos do turismo pedagógico é que os destinos a serem visitados são escolhidos de acordo com os objetivos do corpo docente da instituição e dos conteúdos curriculares e uma de suas principais finalidades é fornecer subsídios para a produção do conhecimento, através de saídas a campo, o aluno pode interagir com o ambiente, formando assim o seu conhecimento de mundo. Apresenta o público alvo (as instituições de ensino) bem definido e visa o estudo in loco a partir do próprio ambiente como sala de aula. Cada viagem apresenta um objetivo pedagógico que é traçado pelos docentes ou orientadores pedagógicos, de acordo com as necessidades educacionais da sua instituição, sendo operacionalizado e assessorado pelos turismólogos.

Já o Turismo Estudantil que é muito praticado pelas instituições de ensino, visa basicamente a realização de viagens sem a devida preocupação pedagógica com as

⁴ HACK, Juliana. Turismo Científico. JORNAL DA COMUNIDADE – Brasília, 2 de abril 2005. p 4

mesmas. São as viagens realizadas por estudantes com o objetivo de lazer, descanso, entre outros fatores, alheios ao compromisso de aprendizado escolar.

1.4 Intercâmbio

O Intercâmbio tem uma conotação ampla. “Intercâmbio quer dizer uma troca, uma permuta ou uma relação de comércio ou de intelectuais, nação a nação.” Pode ser uma troca de experiências, troca cultural, troca comercial, ou seja, pode ter uma infinidade de sentidos. Porém, segundo o dicionário, o termo engloba relações comerciais ou culturais entre nações.

A empresa mais antiga na área de intercâmbio no Brasil é a AFS (American Field Service). Consta em seus manuais que ela foi formada por um grupo de 74 americanos que viviam e trabalhavam voluntariamente em Paris, atuando como motoristas de ambulância. No fim da guerra o número de voluntários tinha crescido para 2.500. Após a Segunda Guerra Mundial, esses voluntários estavam distribuídos por toda a Europa e continuavam unidos na determinação de promover a paz mundial por meio de contatos entre pessoas de diferentes culturas, criando o AFS Programa Intercultural, em 1947. A organização se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil em 1956, realizando intercâmbios entre jovens de diversos países.⁵

Essa denominação toma corpo a partir da década de 70, em decorrência da profissionalização do segmento, que obteve um crescimento decorrente da globalização, da exigência do conhecimento de idiomas, especificamente da língua inglesa, da estabilidade econômica do Brasil pós-Plano Real, que melhorou a capacidade de consumo do brasileiro, em que viajar para estudar tornou-se comum.

1.5 Belta

A Belta - *Brazilian Educational & Language Travel Association* - reúne as principais instituições brasileiras que trabalham nas áreas de cursos, estágios e intercâmbio no exterior. É a única associação brasileira de empresas especializadas em Educação

⁵ GIARETTA, Maria José. *Turismo da Juventude*. São Paulo: Manole, 2003, p. 34

Internacional. Atualmente suas associadas representam mais de 90% do mercado de educação internacional.⁶

1.5.1. Belta e o Público

Os objetivos da Belta com relação ao público consumidor são:

- Orientar estudantes e profissionais sobre as melhores alternativas de cursos no exterior, intercâmbio e formação internacional.
- Controlar a qualidade de serviços prestados para área de educação no exterior, recebendo solicitação de informações e reivindicações.

1.5.2 Campo de ações da Belta

Com o objetivo de atingir o público final – estudantes que procuram cursos no exterior – e de assessorar suas associadas, a Belta desenvolve as seguintes ações:

- Prestação de serviços de apoio às Associadas
- Desenvolvimento de novos mercados
- Orientação do consumidor
- Workshops
- Seminários educacionais
- Apoio às escolas internacionais filiadas à Belta
- Apoio e participação em feiras internacionais
- Assessoria de imprensa
- Assistência via Internet

⁶ <http://www.belta.gov.com.br> > Acesso 18 de abril de 2005

CAPÍTULO 2

2.1. INTERCÂMBIO CULTURAL

O mercado convencionou como intercâmbio cultural toda e qualquer viagem de estudos de idiomas, cursos de áreas específicas, estágios no exterior, trabalho remunerado, ou seja toda, e qualquer viagem com a função de agregar algum conhecimento. O Intercâmbio Cultural também depende do núcleo emissor e receptor. O Intercâmbio Cultural tratado será o Internacional.

2.2. Intercâmbio Internacional

É utilizado para descrever uma pessoa que vai estudar ou trabalhar por um determinado período em outro país. Levando sempre em consideração que o ponto principal é aprimorar as relações com outros povos, outras culturas e melhorar a compreensão entre os povos de vários países.

2.3. Tipos de Intercâmbio Internacional

A variedade de modalidades de Intercâmbio Internacional é muito grande, passando pela oferta de cursos de idiomas, graduação ou estudos posteriores, especialização e, até mesmo, experiências profissionais. Os programas devem ser firmados de acordo com o desejo de cada estudante ou profissional. O Intercâmbio Internacional é dividido em duas modalidades: Intercâmbio Educacional e Intercâmbio Profissional.

2.4. Intercâmbio Educacional

Modalidade mais comum de intercâmbio, é subdividida em diversas possibilidades de ensino e é uma alternativa interessante para quem quer desenvolver seus conhecimentos - sejam eles de idiomas, de especialização ou de pura formação pessoal - é estudar no exterior Os tipos de intercâmbio educacional estão relacionados a seguir:

2.4.1. Ano Acadêmico

É um curso de idioma, de longa duração, para quem quer morar mais tempo no exterior. Indicado a quem tem pouco conhecimento da língua.

2.4.2. Boarding school

Trata-se de um *high school* no qual se cursa parte do ensino médio, só que em regime de internato: hospeda-se no alojamento da escola, as refeições são feitas no refeitório da escola e tem que seguir os horários estabelecidos pela instituição. Para esse tipo de programa, a idade é entre 15 e 18 anos, conhecer o idioma local e apresentar boas notas no boletim.

2.4.3. Community college

É um tipo de graduação de curta duração, no geral mais em conta que um curso em faculdades tradicionais. Ao concluí-lo, a pessoa se profissionaliza e recebe um certificado de técnico de nível superior. Pode candidatar-se quem já concluiu o ensino médio e tem nível avançado de inglês.

2.4.4. Especialização

Pós – graduação voltada para o aperfeiçoamento profissional. Diferentemente dos programas de mestrado e doutorado, não envolve, necessariamente, o desenvolvimento de pesquisa nem a defesa de uma tese, e o curso geralmente tem menor duração. Para inscrever – se é necessário ter formação superior e pontuação mínima em um exame de proficiência do idioma.

2.4.5. Extensão universitária

Curso de aperfeiçoamento para graduados em diversas áreas, como administração, marketing, informática, hotelaria, negócios, entre outras. A maior parte das opções encontra-se nos EUA e Canadá. Além do diploma de nível superior, para candidatar-se a uma extensão você tem de alcançar pontuação mínima em exames de proficiência do idioma local.

2.4.6. Graduação

Várias instituições de ensino em países do mundo todo recebem estrangeiros em seus cursos de graduação. Você tem de apresentar o diploma do ensino médio e possuir pontuação mínima no exame de proficiência do idioma local. A aceitação depende, em geral, do exame da documentação e do plano de estudo do candidato.

2.4.7. High School

Você estuda um período escolar do ensino médio em instituição pública ou particular de outro país e tem os estudos validados no Brasil. A hospedagem e a alimentação são feitas em casa de família.

2.4.8. Idioma

Cursos de idioma são as opções mais procuradas de estudo no exterior. Há programas para todos os níveis em diversos países: inglês nos Estados Unidos, na Austrália, no Reino Unido e na Nova Zelândia; espanhol na Argentina e na Espanha; francês na França e no Canadá; alemão na Suíça ou na Alemanha, entre outras. Também existem cursos para públicos específicos, como para a terceira idade.

2.4.8.1. Idioma com atividades esportivas

O aprendizado da língua combinado com aulas de surfe, mergulho, tênis, esqui, *snowboard*, golfe, futebol e dança. Geralmente, na parte da manhã se aprende o idioma e, à tarde, são aulas da atividade escolhida. Cursos para todos os níveis, do básico ao avançado, e não é exigido nenhum conhecimento do esporte.

2.4.8.2. Idioma com interesse específico

Algumas escolas complementam o estudo de línguas com cursos de artes, história ou gastronomia, entre outros. O estudante pode, ainda, assistir a aulas de inglês voltadas para áreas profissionais, como inglês para turismo, espanhol para marketing ou italiano para cantores de ópera. É preciso ter nível básico ou intermediário do idioma.

2.4.8.3. Idioma para executivos

Destinados a profissionais e executivos, esses cursos abordam vocabulário e temas específicos de cada área, além de treinar conversação e gramática usadas na rotina profissional. A carga horária costuma ser maior que a de outros cursos de idioma.

2.4.8.4. Idioma para negócios

O curso se destina a quem tem interesse em aprender a linguagem específica do mundo dos negócios. O aluno é treinado para situações do cotidiano profissional, como redigir cartas comerciais e relatórios, participar de reuniões e atender ao telefone.

2.4.9. MBA

O *Master in Business Administration* (mestrado em administração de negócios) é um programa de pós-graduação destinado a profissionais de qualquer área que queiram aprender sobre gerenciamento. Em alguns programas, pode-se escolher a ênfase do curso em temas específicos, como marketing, finanças ou comércio eletrônico. Para inscrever-se num MBA é preciso ter diploma de nível superior, fluência no idioma (normalmente, o inglês) e aprovação no GMAT, um teste de raciocínio lógico e matemática.

2.4.10. Pós-graduação

Além do MBA e da especialização, há a possibilidade de cursar mestrado ou doutorado no exterior, em qualquer área profissional. Nesses programas, você desenvolve pesquisa em algum departamento de uma universidade. Para ingressar, é preciso ter curso superior completo e pontuação mínima no exame de proficiência do idioma requisitado. No geral, a instituição pede um projeto de pesquisa e faz também análise do histórico escolar.

2.4.11. Preparatório para exames

É uma espécie de cursinho para familiarizar o aluno com o estilo das questões e o conteúdo que será exigido em exames de proficiência, como o *Toefl* para inglês e o *Dele* para espanhol. Grande parte das escolas de idioma oferece essa opção de estudo, com carga horária intensiva. Em algumas, você pode até prestar o exame depois de concluir o curso. Para ingressar nesse programa, é preciso atingir um bom nível do idioma, pois as aulas abordam terminologia específica dos exames de proficiência.

2.4.12. Preparatório para MBA

Curso preparatório que enfatiza vocabulário e conhecimentos de administração e negócios, além de exercícios de matemática, pedidos em exames para ingressar em cursos de MBA, como o GMAT. O aluno deve ter curso superior completo.

2.4.13. Preparatório para universidades

É oferecido geralmente na própria instituição de ensino para a qual você está se candidatando. Existem duas modalidades de preparatório. O chamado *English for Academic Proposes* (EAP) é voltado para os exames de idioma exigidos pelas

universidades. O estudante é treinado para atingir a pontuação solicitada na prova de ingresso. A Segunda modalidade é conhecida em países como Austrália e Nova Zelândia como *foundation year* ou *foundation program* e tem duração de um ano. Nela, os alunos têm aulas introdutórias das disciplinas que irão cursar na graduação, para que possam ingressar mais bem preparados na faculdade. É preciso ter ensino médio completo e nível avançado do idioma.

2.4.14. Profissionalizante

O curso enfoca conhecimentos técnicos de nível médio e habilita o participante a exercer atividade profissional em áreas como hotelaria, gastronomia, ciências contábeis, informática, artes, administração, enfermagem, entre outras. Na Austrália, há um grande número de escolas chamadas *Tafe* que oferecem esse programa. Exige-se pontuação mínima no exame de proficiência do idioma.

2.4.15. Programa de férias

Combina curso de idioma com atividades esportivas, culturais e sociais organizados pela escola. O programa é oferecidos com mais frequência nos meses de verão, ou seja, em julho nos EUA, Canadá e em países europeus. Entre dezembro e janeiro na Austrália e na Nova Zelândia. Os grupos são formados, geralmente, por adolescentes e crianças, mas também há programas para adultos e para famílias.

2.4.16. Treinamento para professores

É voltado para quem leciona o idioma como língua estrangeira no Brasil. O curso enfoca metodologias de ensino, técnicas de comunicação e didática. Para ingressar nesse programa, você deve comprovar que é professor de idiomas.

2.4.17. University semester abroad

O estudante cursa em uma universidade estrangeira algumas disciplinas relacionadas à sua graduação. Pode fazer ao mesmo tempo um curso de idioma. Ser universitário e ter nível avançado do idioma são os pré-requisitos.

2.5. Intercâmbio Profissional

Os intercâmbios não se restringem a experiências educacionais no exterior. Jovens têm a oportunidade de realizar estágio no exterior ou, até mesmo, ter um trabalho remunerado fora do país. Abaixo algumas opções de Intercâmbio Profissional:

2.5.1. Au Pair

Nesse programa, o participante trabalha em casas de família por até 45 horas semanais, cuida de crianças e executa alguns serviços domésticos, enquanto faz um curso de sua preferência. Em troca, a família oferece hospedagem e refeições. Também recebe uma bolsa de estudo, salário semanal e férias remuneradas.

2.5.2. Demi Pair

É uma modalidade de *au pair* oferecida na Austrália. A diferença é que o participante faz obrigatoriamente um curso de inglês e tem uma carga horária de trabalho menor. Para 14 horas semanais, a pessoa tem direito a apenas acomodação e refeições, sem salário.

2.5.3. Estágio não-remunerado

Muitas escolas oferecem essa possibilidade na área profissional do aluno, durante ou após um curso de idioma, profissionalizante, de nível superior ou de extensão universitária. O ganho está na experiência e no treino dos conhecimentos adquiridos.

2.5.4. Estágio remunerado

Destinado a universitários e jovens profissionais, pode ser realizado em diversas áreas. Há duas grandes organizações mundiais que têm representação no Brasil: a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas (AIESEC) e a *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (IAESTE). Além desses, também são encontrados programas de estágio remunerado em países como Austrália, Canadá e Estados Unidos, por meio de agências.

2.5.6. Internship

Modalidade de estágio não remunerado na qual o estudante aperfeiçoa um idioma estrangeiro praticando-o no ambiente profissional. Em alguns casos é preciso fazer um curso de língua antes. Trabalho em sua própria área, em pequenas empresas, multinacionais, ONGs ou em órgãos federais.

2.5.7. Summer work / Work and travel / Work experience

Programas de trabalho remunerado que recebem diversas denominações, de acordo com cada agência ou escola. As vagas para trabalho de férias nos EUA são algumas das mais procuradas por universitários. Elas são oferecidas em estações de esqui, hotéis, restaurantes, *resorts*, parques temáticos, entre outras empresas. O programa é regulamentado pelo governo americano e ocorre de dezembro a abril, durante o inverno no país.

2.5.8. Trabalho remunerado

Além das opções descritas anteriormente, há ainda outras opções específicas de trabalho, como em hotelaria no Reino Unido e em parques temáticos e hotéis dos Estados Unidos.

2.5.9. Trabalho voluntário

Combina um curso de idioma com trabalho não-remunerado em instituições filantrópicas e projetos comunitários, que são indicados pelas próprias escolas. Na Austrália, por exemplo, há um programa em que o estudante realiza trabalhos de preservação nas florestas do país. Outra opção é viajar por meio da ONG AFS Intercultural, que possui comitês em mais de 80 cidades brasileiras e oferece trabalhos de cinco a seis meses no primeiro semestre de cada ano em diversos países.

2.5.10. Work and study

Combinação de um curso de idioma com trabalho remunerado na área de atuação do candidato. Em geral, a instituição de ensino tem acordos com empresas que oferecem as vagas. O estudante faz antes algumas semanas do curso na escola e depois trabalha na empresa durante o mesmo período de tempo.

2.6. Agências de Intercâmbio

As agências de intercâmbios têm a responsabilidade de entrar em contato com as escolas, verificar acomodação, passagem aérea, dentre outras tarefas. Uma agência cuida de todas as questões burocráticas que envolvem uma viagem a estudo ou a trabalho.

2.6.1. Agências de Intercâmbio em Brasília

Em Brasília, são 7 as agências de intercâmbio. Brasília é a capital brasileira de maior renda per capita por habitante do país e por isso mesmo o local do Brasil onde o poder aquisitivo é maior e a procura pelos programas de intercâmbio é muito grande e só tende a aumentar ainda mais. O público alvo é classe média e alta, idade entre 15 e 28 anos.

2.6.1.1. Aiesec

A AIESEC é uma fundação educacional internacional, independente, sem fins lucrativos e totalmente dirigida por estudantes universitários. Conta com uma rede global de 20.000 membros em mais de 84 países e territórios em mais de 700 universidades em todo o mundo.

A AIESEC facilita o intercâmbio internacional de estudantes e recém graduados. Em um estágio remunerado ou como um voluntário em uma organização não governamental.

2.6.1.2. Azics Intercâmbio Cultural

Atua no mercado de intercâmbio desde 1992. Oferece consultoria educacional e é especializada em cursos no exterior. Destaca-se por seus programas diferenciados e, por trabalhar em parceria com sérias e tradicionais organizações internacionais. Possui programas educacionais para todas as idades, da adolescência à idade madura.

2.6.1.3. Central de Intercâmbio

Uma empresa que desde 1988 proporciona programas de educação internacional e viagens de turismo no exterior e pelo Brasil para públicos de todas as idades. Uma das maiores empresas do ramo em todo o país, conta com mais de 40 lojas no Brasil. Além disso, é uma completa agência de viagens, oferece passagens aéreas, carteiras internacionais de desconto e de alberguista, seguro de viagem internacional, passes de trem, reserva de hotéis e carros.

2.6.1.4. EF Educação Internacional

Uma das mais antigas empresas de intercâmbio. Possui escolas e escritórios em mais de 50 países. Oferece variados programas de intercâmbio e serviços para o intercambista.

2.6.1.5. Portal do Intercâmbio

O Portal do Intercâmbio é a mais nova entre as agências do segmento. Organiza diversos serviços para aqueles que desejam realizar um programa de intercâmbio cultural ou uma viagem ao exterior. Programas de trabalho, turismo jovem, passagens aérea, carteiras de desconto, passes de trem, seguros viagem, cursos de idiomas, cursos técnicos, ensino médio, graduação, pós-graduação e cursos que combinam práticas culturais, esportivas e artísticas são alguns dos serviços e produtos que oferecem.

2.6.1.6. Student Travel Bureau

São mais de 32 anos de mercado e o STB oferece a maior variedade de produtos e serviços para viagens: cursos e trabalho no exterior, passagens aéreas, acomodações, assistência médica, passes de trem, carteiras mundiais, consultoria, dentre outros. O STB conta com uma rede de 37 lojas no Brasil, além de escritórios na Austrália, Nova Zelândia e Argentina.

2.6.1.7. World Study

Empresa a âmbito nacional, há quase 20 anos mercado e proporciona serviços e programas no exterior, além de oferecer os serviços de uma agência de viagens comum. Possui escritórios em mais 5 capitais brasileiras.

2.7. O Mercado

Segundo dados fornecidos pela Belta (*Brazilian Educational & Language Travel Association* - associação de agências de intercâmbio), no ano de 2004, aproximadamente 42 mil brasileiros, na faixa de 18 a 30 anos, optaram por essa iniciativa, ante 35 mil em 2003.

A expectativa, de acordo com a diretora de operações da Belta, Maura Leão, é de que o ano de 2005 seja de crescimento. "Houve uma mudança no mercado internacional

em 2001, com o atentado nos Estados Unidos. Em 2002 o mercado ainda ficou muito sensível. O ano de 2003 foi muito difícil para o Brasil, por causa da mudança presidencial. Mas em 2004, essa área teve uma recuperação, houve uma retomada nesse mercado e o número de pessoas que procuram o intercâmbio voltou a aumentar. Contudo, espera-se um grande aumento nesse ano".

Maura explica que o aumento pela procura de intercâmbio está acontecendo devido à percepção que os estudantes vem tendo sobre tal experiência. "As pessoas estão entendendo a necessidade de se fazer um programa no exterior. Eles sabem que isso serve para uma especialização profissional, ou até pra se posicionar melhor no mercado". Ela também afirma que a desvalorização do dólar também contribui para o crescimento da internacionalização.⁷

2.8. Destinos mais procurados

Segundo a Belta, o país mais procurado pelos brasileiros, hoje é o Canadá. Isso porque o país oferece cursos bastante acessíveis, de qualidade, e possui baixo custo de vida comparado com países como os Estados Unidos, Inglaterra. Mas o fator principal é o dólar canadense, é 30% mais barato que o americano e a libra, e essa é uma razão primordial na escolha do país.

Numa pesquisa realizada em 2002 pela Belta, os Estados Unidos era o país mais procurado. Já o Canadá encontrava-se em terceiro lugar. De acordo com a diretora de operações da associação, Maura Leão, a procura pelos EUA diminuiu devido às dificuldades de obtenção de visto, em razão das restrições impostas por aquele governo após os atentados de 2001.

Uma outra opção bastante procurada pelos brasileiros é a Austrália e a Nova Zelândia, devido à qualidade de ensino e aos custos mais baixos. Mais procurados pelos jovens, por causa dos atrativos naturais, união com esportes radicais e por terem um povo extremamente receptivo.

A pesquisa realizada pelo Salão de Intercâmbio da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), não teve um resultado muito diferente. "O Canadá é o mais procurado

⁷ <<http://www.ci.com.br>> Acesso 20 de abril de 2005

hoje, mas a Europa, apesar da cotação do Euro, está sendo bastante procurada. Nós temos muita procura pela Espanha, e aí nós justificamos por uma questão de idioma, de facilidade de idioma. Nós aqui na América Latina temos um fluxo bastante grande pela proximidade e pelo custo menos elevado", conta a gerente de Relações Internacionais e Nacionais da Universidade, Miriam Silveira Mylius.

2.9. Cursos mais procurados

A procura de estudos no exterior vem crescendo bastante entre os estudantes de 18 a 30 anos, mais normalmente a busca varia de acordo com as necessidades e os desejos de cada jovem. Dependendo do objetivo de viagem, o aluno pode procurar auxílio da universidade ou de uma agência de intercâmbio. No caso da universidade, a mesma não tem o interesse comercial que tem uma agência de promoção de intercâmbio no exterior. O interesse é acadêmico e quanto ao desenvolvimento do aluno.

Por isso, existe uma grande diferença dos cursos procurados nas agências em relação aos procurados nas universidades. De acordo a gerente da Unisinos, dentro das universidades os cursos de graduação são os mais requisitados. "Isso acontece porque as universidades possuem diferentes tipos de convênios para intercâmbio de graduação, diferente dos cursos de pós-graduação".

Já nas agências, segundo Maura, 50% dos intercâmbios procurados são os de idiomas. "Obviamente que o inglês tem uma busca maior, mas existem vários programas de idiomas, em vários países. "Ela conta que os outros 50% estão divididos entre os demais programas. "Mas se destacam os de *High School* e principalmente os programas de trabalhos remunerados", conclui a diretora da Belta.⁸

2.10. Intercâmbio Universitário

Em geral, os programas de intercâmbio oferecidos pelas instituições de ensino brasileiras são a alternativa mais prática para quem quer estudar no exterior. A alternativa mais usual para aqueles que buscam fazer parte da sua graduação ou pós-graduação no exterior é procurar as instituições de ensino superior brasileiras que possuem convênios com instituições estrangeiras.

⁸ <http://www.ci.com.br>> Acesso 22 de abril de 2005

Para que se adeqüe, a agente de Relações Internacionais da USP (Universidade de São Paulo) Denise Menegon Cristovam recomenda que, antes de se matricular em qualquer universidade, o aluno procure saber quais são as oportunidades de intercâmbio que a instituição oferece. "É muito mais fácil e barato fazer intercâmbio de graduação pelas universidades", conta Denise.

São muitas as instituições brasileiras, públicas e privadas, que oferecem oportunidades de intercâmbio a seus alunos. Segundo a gerente de Relações Internacionais e Nacionais da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Miriam Silveira Mylius, isso vem acontecendo porque as instituições começaram a enxergar a importância de o aluno ter a sua própria visão de mundo. "Não se justifica mais que uma universidade ofereça apenas as suas alternativas, dentro do seu próprio campus e dentro do seu próprio país. A questão da internacionalização hoje é um fato corriqueiro e muito importante".⁹

Os programas oferecidos pelas universidades públicas e particulares são similares, o que os diferenciam é o custo. Os alunos das particulares devem continuar pagando pelo menos uma parte da mensalidade. A porcentagem varia de acordo com cada faculdade. Além disso, dependendo do programa, é oferecida bolsa-auxílio para suprir os gastos com moradia, alimentação e transporte. Já entre as universidades públicas, há programas que isentam o aluno de qualquer mensalidade. Em alguns casos, há, inclusive, oferta de bolsas para cobertura de alguns custos extra-acadêmicos.

As universidades geralmente oferecem três tipos de programas. Os alunos podem cursar alguns créditos do seu curso em escolas conveniadas, ou também tentar promover acordos com outra instituição, mas nesse caso não é garantida a isenção das taxas cobradas no exterior. A terceira opção é o programa de duplo diploma, que nem sempre é oferecido para todos os cursos e por todas as instituições. Nesse caso o aluno cursa parte de sua graduação fora do país e parte no Brasil, proporcionando o direito a dois diplomas, um brasileiro e outro estrangeiro.

Para que os estudantes possam participar desses programas é necessário que passem por um processo de seleção, que varia de acordo com a instituição. Esse processo possui

⁹ <http://www.estudenoexterior.com.br>. Acesso 13 de março de 2005

várias etapas, desde análise das notas e desempenho no curso até entrevistas com representantes das instituições estrangeiras.

2.10.1. Convênios

300 convênios já foram firmados pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) da Universidade de Brasília (UnB) com 32 instituições em 15 países. De acordo com o diretor da INT, José Flávio Saraiva, o programa de intercâmbio acadêmico já existe há uma década. No entanto, apenas nos últimos três anos vem ganhado mais visibilidade internacional.¹⁰

2.10.2. Unb, Um Reduto de Estrangeiros

Viver em um país desconhecido, sem ter o domínio da língua e da cultura local. Este é o desafio enfrentado por dezenas de estudantes estrangeiros que vivem no Distrito Federal. Por ano, a Universidade de Brasília (UnB), recebe cerca de 400 alunos de outros países.

Japoneses, africanos e latino-americanos. Estes são os maiores grupos étnicos que circulam nos corredores da UnB. Mas a universidade possui convênio para intercâmbio com 70 países em todo o mundo, além de acordos culturais com Caribe e países da África e da América Latina.

As portas de entrada para estrangeiros na UnB são muitas. Uma das mais requisitadas é o Programa de Intercâmbio Acadêmico. "Este ingresso funciona como uma via de mão-dupla. Ao mesmo tempo em que recebemos um aluno de determinada universidade, enviamos um dos nossos para lá", explica Juliana Von Sperlling, coordenadora de Intercâmbio da Assessoria Internacional da UnB.¹¹

O tempo de curso varia de seis meses a um ano. No retorno ao país de origem, o estudante tem aproveitamento de créditos, desde que tenha equivalência das disciplinas. Assim acontecerá com a japonesa Chisa Chashi, de 21 anos, aluna de intercâmbio do curso

¹⁰ <<http://www.correioweb.com.br>> Acesso em 20 mar 2005

¹¹ <<http://www.jornaldebrasil.com.br>> Acesso em 01 de abril de 2005

de Letras-Tradução em Português, da UnB. Há seis meses no Brasil, ela está, atualmente, no terceiro ano do curso superior de Língua Portuguesa que iniciou em Tóquio.

Mas por que o interesse em estudar português no Brasil? Chisa conta que, ao dar aulas de japonês para brasileiros, em Tóquio, sentiu muita dificuldade em se comunicar. "Percebi que o português que eu sabia, não adiantava para nada. Por isso quis aprender a língua aqui mesmo". O início foi difícil. "Precisei muito da ajuda dos professores e freqüentei um cursinho de português que tem na UnB", lembra Chisa.

O curso a que ela se refere é o Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de outras Línguas, oferecido gratuitamente pela universidade. "O curso, vinculado ao departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e credenciado pelo MEC, é essencial para a permanência do aluno no Brasil", informa Juliana Von Sperlling.

O acordo cultural também é uma modalidade bastante procurada pelos alunos estrangeiros. Caribe, países da África e da América Latina possuem acordos com o Brasil. Neste caso, os estudantes não podem ter iniciado o curso superior em seu país.

É necessário que tenham concluído apenas o Ensino Médio e o tempo de permanência no Brasil é correspondente à duração do curso. Albertinho Ugiglite, de 24 anos, nasceu na Guiné-Bissau, na costa ocidental da África, e há quatro anos veio estudar em Brasília. "Hoje estou no 8º semestre do curso de Economia e a oportunidade de estudar fora do meu país foi maravilhosa para o meu enriquecimento cultural e intelectual",¹²

Há ainda outras duas formas de ingresso de estrangeiros na UnB. A primeira é as transferências obrigatórias para filhos de diplomatas e militares, onde o estudo é assegurado por lei. "A mediação é feita diretamente pela embaixada do país do estudante, o Itamaraty e o Mec", informa Juliana. A segunda é a transferência facultativa, onde o candidato passa por um minivestibular.

¹² <<http://www.jornaldebrasil.com.br>> Acesso em 01 de abril de 2005

2.11. Feiras de Intercâmbio Internacional

Várias feiras são realizadas ao longo do ano com o objetivo de promover os programas oferecidos pelas várias agências de intercâmbio e os representantes do exterior, que muitas vezes vêm ao Brasil. Abaixo algumas das mais importantes:

2.11.1. Expo Estude no Exterior

Feira itinerante de intercâmbio cultural ocorrida no dia 14 de março de 2005 em Brasília. Diretores de 45 instituições estrangeiras presentes, para esclarecer dúvidas e até fechar contratos com interessados em uma experiência de intercâmbio.¹³

2.11.2. Salão do Estudante

A maior feira de educação internacional da América Latina, ocorrida entre os meses de fevereiro e março em São Paulo. Presença de representantes de agências de estudo no exterior, diretores e representantes das instituições representadas pelos programas para fechamento de negócios e esclarecimento de dúvidas.

2.11.3. Expo Belta

A Expo Belta, feira realizada nos dias 5 e 6 de março, em São Paulo, e que trouxe as novidades do segmento para o público que quer estudar fora do País este ano. De acordo com a *Brazilian Educational & Language Travel Association* (Belta) - entidade que promove a feira -, foram 8.754 visitantes nos dois dias de evento, ante os 8.200 do ano passado, quando houve três dias de ExpoBelta. Empresas de países como Argentina, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Nova Zelândia estiveram presentes na feira.

2.11.4. Feira CI de Educação Internacional

Ocorrida entre os dias 8 a 10 de abril desse ano, essa feira de Intercâmbio promovida pela CI conta com a presença de instituições estrangeiras, escolas, entidades e empresas que oferecem serviços na área de Intercâmbio, programas de trabalho e estágio no exterior, e cursos de idiomas. Participação de empresas da Argentina, Austrália, Espanha, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia. Assim sendo, pode-se negociar

¹³ <<http://www.jornaldebrasil.com.br>> Acesso em 13 de março de 2005

diretamente com os responsáveis pelos programas. Também a presença de funcionários da embaixada americana para tirar dúvidas dos estudantes.¹⁴

2.11.5. Feira Internacional de Empregos

Promovida pela empresa World Study, acontece nas cidades brasileiras onde a mesma tem escritório entre os meses de julho e setembro. Grandes empresas americanas, com seus empregadores, vêm ao Brasil para entrevistar e selecionar os interessados em participar do programa de Trabalho Remunerado nos Estados Unidos.

2.12. Bolsas de Estudos no Exterior

A procura por uma temporada de estudos no exterior tem sido tão grande, que há agências, empresas e até embaixadas, que promovem concursos anuais de Bolsa de Estudos. Além disso, várias organizações nacionais e internacionais oferecem bolsas para estudar no exterior.

A *World Study*, através do Projeto Brasil Futuro de Bolsas de Estudos no Exterior, promove à 10 anos, com muito sucesso, o Concurso Nacional de Bolsas de Estudo para *High School* no Exterior, que dá a oportunidade, através da premiação de 14 bolsas de estudo (totais e parciais), a estudantes brasileiros para cursar parte do Ensino Médio fora do Brasil. Esse ano os alunos concorreram a bolsas de estudo nos Estados Unidos e Alemanha.

A mesma empresa, seleciona, todos os anos, estudantes brasileiros para participarem do programa Intercâmbio Desportivo Internacional. É uma oportunidade para jovens esportistas brasileiros, praticantes de futebol, tênis, golfe, basquete e vôlei feminino se apresentarem para representantes de 70 universidades norte-americanas com o objetivo de receberem bolsas de estudos para cursos universitários. São 200 vagas no Brasil.

O programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada Americana, leva professores e estudantes de escolas públicas aos Estados Unidos. Na última edição do programa, 20 alunos e cinco professores embarcaram para os Estados Unidos. Alguns dos requisitos para participar do programa, além de ser estudante ou professor da rede pública

¹⁴ <<http://www.jornaldebrasiliacom.br>> Acesso em 27 de março de 2005

é nunca ter viajado aos Estados Unidos, ter boas notas no colégio e ser engajado em atividades comunitárias ligadas ao voluntariado.

Nessa edição, os selecionados ficarão hospedados na capital americana, conhecerão museus, pontos turísticos e se encontrarão com a secretária de Estado do país, Condoleezza Rice. Depois, alunos e professores se dividem e seguem para estados diferentes, onde passam uma semana em uma casa de família e frequentam aulas em escolas secundárias americanas. A experiência é de extrema importância, tanto para o aluno que tem a oportunidade de vivenciar uma experiência única para sua formação e preparação para o futuro, quanto para o professor. A presença deste no intercâmbio vai além. Eles auxiliam funcionários da Embaixada e da ONG Companheiros da América a coordenar o grupo de estudantes, e também têm a oportunidade de melhorar a didática em sala de aula, ao dialogar com outra realidade.¹⁵

A organização internacional sem fins lucrativos *Rotary International*, também oferece programas de Bolsas Educacionais que patrocinam cerca de 1.100 bolsistas de todo o mundo anualmente para estudos no exterior. Esse programa é, atualmente, o maior dessa natureza no mundo patrocinado por uma organização do setor privado.

O objetivo desse programa, que hoje patrocina diversos tipos de bolsas de pós-graduação, é a promoção da paz e da compreensão mundial entre povos de diferentes nações. A convivência com outros povos e com outros ambientes facilita o entendimento de como as coisas funcionam e porquê que elas funcionam.

Em troca da bolsa, espera-se que os bolsistas selecionados atuem como embaixadores do país de origem frente à população do país anfitrião, onde devem oferecer palestras. E ao retornarem a seus países de origem, espera-se que compartilhem com a população em geral as experiências pessoais, que lhes possibilitaram compreender melhor os países anfitriões.

A Fundação Rotary cede bolsas de estudos de um ou dois anos letivos e bolsas culturais de três ou seis meses para estudo de idiomas. As bolsas para um ano letivo cobrem gastos de passagem, mensalidade da instituição de ensino, moradia, alimentação, materiais de estudos e caso necessário treinamento na língua usada, com um limite de US\$ 25.000. Já o valor da bolsa para estudos de dois anos letivos equivale a US\$ 12.500 por ano.

¹⁵ Jovens Embaixadores. Correio Brasiliense, Brasília, 01 de maio de 2005. Caderno. Trabalho e formação profissional. p. 01

Uma outra iniciativa do Rotary é o programa de Bolsas Pró-Paz, que é uma parceria com oito universidades de ponta localizadas em diversas regiões do mundo para proporcionar estudos internacionais pela paz e resolução de conflitos. Todo ano são selecionados internacionalmente 70 bolsistas para estudar em um dos oito centros. Então, esses bolsistas passam a desenvolver estudos de nível de pós-graduação e mestrado, com duração de dois anos, na área de resolução de conflitos, estudo pela paz e relações internacionais.

A CAPES é um órgão do governo (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) veiculado ao MEC, que mantém uma série de programas de cooperação internacional que visam estimular o intercâmbio de pesquisadores ou acadêmicos e o desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições de ensino superior de diversos países. Entre as modalidades mais comuns de intercâmbio, estão os estímulos à promoção dos chamados doutorados sanduíche, estágios para pós-doutorados, parcerias para pesquisa entre instituições de ensino, entre outras.

A AFS Intercultural Brasil também adota uma política de concessão de bolsas de estudos àqueles que não podem pagar pela experiência internacional. Para garantir essa iniciativa, a entidade mantém voluntários e profissionais em 51 países e busca apoio de ex-participantes, empresas e outras entidades para proporcionar uma oportunidade educacional a jovens de todas as faixas sociais. De acordo com a AFS, mais de 400 jovens já viajaram por seus programas com bolsas integrais ou parciais.¹⁶

Atualmente há quatro possibilidades para a obtenção da bolsa:

- **Bolsas Internas** oferecidas pela Política de Concessão de Bolsas - A cada ano são oferecidas cerca de 30 bolsas de estudos.

- **Bolsas Corporativas** - Empresas em todo o mundo, inclusive no Brasil, contribuem para a formação de jovens sem recursos financeiros, patrocinando uma experiência de intercâmbio cultural. Ao participar do Programa de Bolsas Corporativas fortalecem sua imagem institucional, pelo benefício concedido aos filhos de seus funcionários ou a estudantes secundaristas da comunidade em que estão inseridas. As

¹⁶ <<http://www.afs.org.br>> Acesso 30 de abril de 2005

empresas parceiras decidem o número de bolsas destinadas aos filhos de seus funcionários e o país onde viverão sua experiência intercultural. O AFS Intercultura Brasil se encarrega da seleção, da orientação e do apoio necessários ao participante. Todos os custos referentes ao programa de intercâmbio do AFS são de responsabilidade das empresas.

- **Bolsas do Fundo Internacional para Diversidade** - Esta bolsa é concedida pelo AFS Internacional a 12 países em todo o mundo, sendo patrocinada por um Fundo para Programas de Diversidade.

- **Bolsas do Fundo Nacional de Bolsas** - O Fundo Nacional de Bolsas é destinado unicamente aos Programas Escolares Anuais e o número de bolsas varia a cada ano. Ao todo, o AFS Intercultura Brasil, já enviou mais de 300 bolsistas, desde o início de sua operação. Primeiramente, as bolsas são sorteadas entre as regiões e logo em seguida é iniciado o processo de seleção.

2.13 Iniciativa Oficial

A Embratur estabeleceu em 2004 uma parceria com a ABIJ (Associação Brasileira de Intercâmbio de Jovens) para que os jovens estudantes recebessem um kit contendo material de divulgação do nosso país. Os estudantes recebem material didático de boa qualidade, o que lhes permite divulgar o país em palestras no seu país hospedeiro e os obriga a fazer a entrega deste material na biblioteca da sua cidade antes do retorno.

A ABIJ existe há cerca de dez anos e tem como principal objetivo facilitar a estadia dos estudantes brasileiros que vão para o exterior e também auxiliar os alunos estrangeiros que vêm morar no Brasil.

CAPÍTULO 3

3.1 GLOBALIZAÇÃO DO TURISMO

A globalização provocou uma mais ampla disponibilização e acessibilidade em amplitude mundial dos produtos, das instalações e dos serviços turísticos. O mercado de turismo mundial assistiu ao crescimento de novos destinos e ao investimento maciço de capital no desenvolvimento dos tradicionais países receptores. No mapa do turismo internacional, destacam-se três grandes regiões de recepção turística. A Europa-Mediterrâneo, América do Norte-Antilhas e América Central e, Oriental-Pacífico (Japão, Austrália e Nova Zelândia).

Segundo a OMT, quase dois terços das zonas receptoras do turismo internacional localizam-se na Europa que, em 2002, recebeu 411 milhões de turistas, 58% da cota do mercado mundial.

Mesmo assim, a tendência do turismo é à globalização, principalmente a partir da década de 70, quando passou a haver uma diversificação distinta dos destinos turísticos mundiais. Tal diversificação está relacionada tanto às novas formas de oferta dos produtos tradicionais, quanto ao aumento do chamado turismo alternativo: ecoturismo, turismo de aventura e até o turismo educacional. O mundo está vivendo um novo tempo do turismo e um expressivo número de novos viajantes para conhecer novos destinos turísticos. Pessoas de diferentes classes sociais e de países também distintos viajam para todas as partes do mundo com as mais variadas motivações, e uma delas está o estudo no exterior.

3.2 Relação Turismo X Intercâmbio Cultural

O Turismo e o Intercâmbio Cultural estão lado a lado. Não existe turismo sem o intercâmbio cultural, essa “troca” faz parte principalmente nos dias de hoje, onde o interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral têm gerado grandes projetos integrando turismo e cultura.

Esse fenômeno não é isolado ou um modismo passageiro. Nos países desenvolvidos ou nas classes dominantes dos países mais pobres, a demanda intelectual dos jovens cresceu nos últimos 30 anos. O nível de instrução

atingiu parcelas maiores da população. Houve uma massificação, uma democratização de bens e equipamentos culturais.¹⁷

Esse crescimento da demanda intelectual faz com que as pessoas em geral, mas principalmente os jovens, sintam a necessidade de estar se “reciclando” sempre. Fazendo cursos, se aperfeiçoar e se especializar cada vez mais. O alto nível de instrução faz com que a procura seja ainda maior, pela satisfação pessoal e profissional. No caso do Intercâmbio Cultural esse fato ainda é mais importante, como a demanda é de pessoas classe média a alta, esse desejo é ainda mais evidente.

3.3. Promoção do Brasil para Turismo Educacional

A Belta e a Embratur firmaram em março um convênio para promover o turismo educacional receptivo no Brasil, ou seja, a entrada de estrangeiros para estudar no País. É preciso entender o turista de uma forma mais ampla e oferecer atrações que vão além do sol e praia, já conhecidos quando é hora de promover o Brasil. Durante, abertura da ExpoBelta, dia 4 de março desse ano, ocorreu a assinatura de um convênio para promover o Brasil para o Turismo Educacional. É preciso identificar as oportunidades e captar alunos estrangeiros. O Brasil tem potencial para isso.

O programa é visto como uma nova meta para as empresas de intercâmbio, que já têm uma estrutura e pessoal especializado em comercialização de produtos educacionais no exterior: 44% das associadas já atuam na área de recepção de estrangeiros. E, em dois anos, houve um aumento de 120% de associadas Belta que passaram a trabalhar com esse segmento.

O plano de ação proposto foca a divulgação do Brasil como destino para turismo educacional, oferecendo cursos de idioma (português) e ensino médio associados com esportes, especialmente futebol. O convênio prevê a criação e confecção de material de divulgação e a participação nos principais eventos do ramo, que promoverá o produto junto às principais instituições e operadoras de educação internacional de todo o mundo, principalmente nos principais mercados emissores internacionais (Ásia, Europa e Estados Unidos), e países latino-americanos.

¹⁷ BENI, Mário Carlos. Globalização do Turismo. 2ª ed. São Paulo. Editora Aleph, 2003. p. 27

A meta será tornar conhecido o produto desenvolvido especialmente para o mercado internacional: português mais esportes e ensino médio, que será comercializado pelas operadoras de intercâmbio filiadas a Belta. Esse programa terá divulgação maciça em eventos internacionais de educação.

Está prevista, ainda, a criação de um portal especial sobre Turismo Educacional Receptivo, com dados para os consumidores potenciais de todo o mundo. As informações estarão em inglês e espanhol inicialmente, sendo que outros idiomas poderão ser incorporados posteriormente.

Serão organizados eventos de treinamento e capacitação do mercado nacional receptivo, com o objetivo de oferecer um produto atrativo e com alta qualidade, quesitos necessários para destaque internacional. Esses treinamentos serão realizados em São Paulo, sede da entidade, e nas cidades onde há regionais da Belta: Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro, Goiânia e Salvador.

3.4. Turismo Internacional cresce

Estimativas da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) apontam que o crescimento do turismo internacional no Brasil em 2004 se situou em torno de 15%, enquanto a média mundial ficou em 10%. O turismo no Brasil registrou mais um ano de crescimento médio superior ao resto do mundo. Para 2004, o Banco Central já confirmou que a balança comercial do turismo foi positiva para o Brasil, pelo segundo ano consecutivo.

Estes números são reflexos do redirecionamento do trabalho de promoção do Brasil no exterior realizado pela EMBRATUR. O processo de crescimento de entrada de dólares e turistas começou em 2003 e deve apresentar resultados ainda melhores nos próximos anos. Em 2004, o saldo ficou positivo em US\$ 351 milhões, valor 61% maior do registrado no ano anterior, que foi de US\$ 218 milhões. O Banco Central divulga esses números desde 1947 e, antes de 2003, o saldo do turismo só tinha sido positivo para o Brasil uma única vez em 1989.

Segundo a IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo), dentre todas as regiões do mundo a América Latina foi a que apresentou o maior crescimento do tráfego aéreo internacional.¹⁸

¹⁸ <<http://www.embratur.gov.br>> Acesso em 17 de maio de 2005

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No decorrer da pesquisa, pôde ser mostrado os inúmeros programas destinados à prática do Intercâmbio Cultural e suas mais diversas finalidades, fazendo com que as pessoas possam escolher exatamente o programa adequado a seu perfil e interesse. Essa especificidade é uma das causas do sucesso do intercâmbio. A pessoa que vai em busca de um dos programas terá um grande número de opções, tanto de estudo quanto de trabalho no exterior.

Constatou-se também, que todos os programas de Intercâmbio Cultural são garantia de uma experiência de vida que não pode ser comparada a qualquer outra, já que possibilitam uma vivência de outra cultura, outra língua, outros costumes e outros métodos, sejam de ensino ou de trabalho. Além de proporcionar ao estudante uma experiência que vai além da sala de aula, a iniciativa valoriza ainda mais o currículo na hora de procurar emprego. Fazer um intercâmbio hoje é uma alternativa conveniente para quem quer aperfeiçoar uma língua, crescer profissionalmente e pessoalmente. Por isso, o número de estudantes que investem nessa alternativa é crescente.

Foi possível perceber que além de proporcionar uma rica experiência para o intercambista, as facilidades e oportunidades também são muitas. Como foi dito, diversas agências especializadas, feiras, bolsas, tudo para a promoção do intercâmbio e uma maior acessibilidade do mesmo. E o intercâmbio quanto mais é conhecido mais interesse desperta. As pessoas estão cada vez mais abertas ao novo e o Intercâmbio Cultural é uma ótima maneira de conhecer e aprender a lidar com uma outra realidade, valorizando consideravelmente a si próprio em todos os sentidos.

Observou-se também outro aspecto muito importante que é o despertar da promoção do Brasil para o Turismo Educacional. É preciso realmente identificar as oportunidades e fazer da melhor forma possível essa promoção, o Brasil está no caminho certo, com o grande interesse e participação das empresas do ramo de intercâmbio e dos órgãos governamentais de turismo. Seria uma forma de conciliar o Turismo Internacional que é muito importante e despertar o Brasil para esse outro grande e vantajoso mercado

que é o Turismo Educacional. Promover o país no estrangeiro de outras maneiras, seria uma forma inteligente de conseguir um outro público, não só o que está acostumado a ver o Brasil como a terra do sol e da praia. Manter esse público e obter uma outra parcela de estrangeiros que desconhecem esse lado cultural do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDRADE, José Vicente de. Fundamentos e Dimensões. São Paulo. Editora Ática. 1998.

BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas. Editora Papyrus, 1995.

BENI, Mário Carlos. Globalização do Turismo. 2ª ed. São Paulo. Editora Aleph, 2003.

DENCKER, Ada. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo. Editora Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. & **AGUIAR**, Marina. Fundamentos do Turismo. Campinas. Editora Alínea, 2002.

GIARETTA, Maria José. Turismo da Juventude. São Paulo. Editora Manole, 2003.

TRIGO, Luis Gonzaga. Turismo e Qualidade: Tendências Contemporâneas. Campinas. Editora Papyrus, 1993.

REVISTAS:

Guia do Estudante Cursos no Exterior, ed. Abril, edição nº2 e nº 3 . 2003 e 2004

JORNAIS

Jornal Correio Braziliense

Jornal de Brasília

Jornal da Comunidade

SITES

<http://www.belta.org.br>

<http://www.correioweb.com.br>

<http://www.ci.com.br>

<http://www.embratur.gov.br>

<http://www.estudenoexterior.com.br>

<http://www.jornaldebrasilia.com.br>

<http://www.jornaldacomunidade.com.br>

APÊNDICE

ENTREVISTAS

O mexicano *Sérgio Trejo Ugalde*, 21 anos, está entre um dos intercambistas que o UniCeub recebeu. Ele está há 7 meses no Brasil, desde setembro estudando no UniCeub, cursa o 2º semestre de Turismo e veio através do Rotary. Está morando com uma família brasileira sendo que o filho deles também está de intercâmbio, só que no México e mora com a família de Sérgio. A seguinte entrevista foi feita com ele:

1 – Por que quis fazer intercâmbio?

R= Pela possibilidade de conhecer uma nova cultura, as diferenças entre meu país e outras nações. Sei que essa experiência vai ser de grande valia, tanto pessoal quanto profissional.

2- E por que o Brasil?

R= Sempre tive muita curiosidade em conhecer o Brasil e quando surgiu a oportunidade não perdi tempo.

3- Como foi o processo de seleção?

R= Procurei o Rotary e demonstrei meu interesse em participar de um intercâmbio como esse, então quando surgisse uma vaga eles me comunicariam e foi o que ocorreu.

4 – Antes da sua vinda ao Brasil você teve uma preparação?

R= Sim. Desde o México havia reuniões onde era explicado tudo o que é preciso saber antes da viagem e eu já convivía com outros intercambistas

5 – A escolha do UniCeub foi sua?

R= O UniCeub tem convênio com minha faculdade no México, o que facilitou minha vinda para cá.

6 – Como você imaginava que seria seu intercâmbio no Brasil?

R= Já tinha bastante interesse sobre o Brasil, sempre pesquisava muito mas nada se compara a experiência que estou vivendo. Estou podendo conhecer a fundo a cultura brasileira, não imaginava que fosse tão grande e um país com tantas diferenças.

7- E o processo de adaptação como foi?

R= No início foi bastante difícil, principalmente na sala onde estudo já que a turma se mostrou um pouco fechada, agora não, já estou adaptado e tenho uma boa relação com meus colegas de classe e os professores. Sempre procuro emitir minhas opiniões e participar das aulas ativamente. Na casa onde estou já foi bastante diferente, desde o início tive uma excelente recepção por parte da minha “família” brasileira, me tratam realmente com um filho.

8 – Você faz algo para divulgar seu país?

R= Sim. Sempre que posso procuro dar palestras sobre o meu país, inclusive dia 31 de maio vou dar uma. Poder mostrar um pouco do México já que no Brasil se conhece muito pouco e o mesmo vou fazer quando voltar, tentar mostrar o Brasil que as pessoas no México não conhecem.

9- Qual a maior diferença que você vê entre o Brasil e o México?

R= No México há um maior incentivo da cultura e isso eu acho de extrema importância, preservar e incentivar a cultura de um povo é fundamental.

10 – Para finalizar, pode dizer o que o Intercâmbio vai representar na sua vida?

R= Com certeza uma experiência única, onde passei por muitos momentos que não passaria se não estivesse em outro país e vou voltar muito mais consciente e maduro ao meu país.

A jornalista *Andréa Maia*, 25 anos, passou pela experiência de passar 1 ano nos EUA na cidade de Pittsburgh, PA de dezembro de 2003 a dezembro de 2004 através do programa de intercâmbio *Au Pair*, cuidava de duas crianças de 2 e 4 anos e além disso fez cursos de inglês e *international business*.. A seguir a entrevista feita com ela.

1 – Por que você quis fazer o programa?

R= Eu já tinha morado nos EUA por um período de 2 meses e achei que não foi suficiente. Queria ter mais tempo para aperfeiçoar o inglês, viajar pelo país e achei que um ano seria suficiente para conhecer um pouquinho mais desse país que tanto desperta o meu interesse.

2 – Por que escolheu os EUA?

R= Porque eu acho que é um país cheio de oportunidades, no qual você encontra pessoas de todos os lugares do mundo. A cultura americana em si não é muito rica, mas estando nos EUA você pode aprender um pouquinho mais sobre quase todos os países. Eu mesma almocei em restaurante da Etiópia, dancei música indiana, comia tacos quase toda semana, conheci um pouco mais do nazismo alemão e o holocausto no Holocaust Memorial Museum (em Washington DC), aprendi a beber vodka com um polonês... Rs

3 – Como foi o processo de seleção?

R= O processo de seleção foi bem tranquilo: Eu já havia trabalhado com criança e já havia morado nos EUA, então isso facilitou bastante. Depois que eu entreguei meu aplicação, em menos de dois meses já tinha uma família e data marcada para embarcar para os EUA

4 – Antes de ir você teve uma preparação?

R= Não, a preparação que nos recebemos foi feita já nos EUA. Tivemos um treinamento de três dias para aprendermos primeiros socorros, o que fazer em caso de incêndio, o que fazer se uma criança se afogar... cuidados básicos com um bebê. A preparação é até interessante.

5 – Por que escolheu o programa *Au Pair*?

R= Porque eu queria morar com uma família americana. Como eu já falei, eu tinha morado nos EUA anteriormente, mas para aprender inglês a experiência não foi tão válida porque eu morava com outras brasileiras, então falávamos português o tempo todo. Além disso, eu adoro criança, então resolvi unir o útil ao agradável.

6 – Como você imaginava que seria o Intercâmbio?

R= Eu imaginava que seria mais ou menos do jeito que foi mesmo... tinha dias que eu acordava e me perguntava o que eu estava fazendo ali: já era formada e estava cuidando do filho dos outros... não achava muito legal. Mas tinha dias também que eu ia dormir com a sensação que eu fiz a melhor escolha do mundo quando optei por fazer essa viagem. No final, tive a certeza que valeu a pena e foi um ano de muito aprendizado para mim.

7 – E o processo de adaptação?

R= No começo, tudo é novidade, então o primeiro mês é maravilhoso! No segundo mês, você já vai entrando na rotina, não tem tantos lugares novos para conhecer e aí começa uma fase que eles chamam de “homesickness”. E quando você começa a questionar o que está fazendo ali, sente falta da família, dos amigos... A minha coordenadora disse que todas as au pairs, mais cedo ou mais tarde, passam por essa fase, que é uma coisa comum. Depois você volta a pensar nos motivos que te levaram a fazer a viagem e percebe que a decisão, como tudo em nossa vida, tem pros e contras... Eu voltei para o Brasil por causa de problemas de saúde da minha avó mas, confesso que estava pensando em ficar mais um tempo por lá, talvez fazer mestrado...

8 – O que o Intercâmbio representou na sua vida?

R= Representou um crescimento pessoal enorme... Dentre as coisas que eu aprendi, acho que o inglês é uma das menos relevantes. Fora o idioma, eu aprendi a conviver com culturas diferentes (como já foi citado anteriormente), conheci muitas cidades americanas, um estilo de vida muito diferente do que eu tinha aqui no Brasil... Aprendi a dar mais valor à minha família, ao meu País, aos meus amigos... Mas também percebi que temos muito mais oportunidades lá fora do que aqui... Que a malandragem do brasileiro é legal, mas que muitas vezes a honestidade dos gringos é mais valiosa. Nossa, em um ano eu aprendi muitos conceitos que quero levar comigo para o resto da vida!

